

Maciel sai ou não sai? Solução pode ser hoje

O ministro Marco Maciel, chefe do Gabinete Civil, pode entregar seu cargo hoje durante despacho que terá às nove horas com o presidente José Sarney. Isso, pelo menos, é o que esperam alguns setores do PFL e do PMDB, pois o ministro não chegou a anunciar sua intenção publicamente.

O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, garante que Maciel deixará seu posto para assumir a presidência do PFL — "já conversei com ele sobre isso", garante — mas o deputado Humberto Souto, também do PFL, considera as notícias "estranhas".

O deputado José Lourenço afirmou que "o Gabinete Civil da Presidência não pode ser uma reivindicação partidária, pois deve ser ocupado por alguém da estrita confiança do presidente da República".

Lourenço disse acreditar que o substituto de Marco Maciel será o embaixador Rubens Ricúpero, que se ajusta a este requisito que ele considera "fundamental", mas fez uma advertência: "Se as coisas não se passarem assim, poderá haver problemas". Perguntado sobre a reação do PFL a uma eventual indicação do nome de Raphael de Almeida Magalhães, atual

ministro da Previdência, muito ligado ao deputado Ulysses Guimarães e cujo nome tem sido lembrado para substituir Marco Maciel, o líder do PFL foi incisivo: "Isto não deverá acontecer, mas se acontecer só nos restará largar tudo".

Lourenço fez reparos à confusão armada em torno da reforma ministerial: "Quem sabe os ministros que vão sair? Como saber, então, os que vão entrar? De minha parte só sei que Marco Maciel sai, pois já conversei com ele".

Notícias estranhas
Depois de considerar "estranhas" as notícias de que o ministro Marco Maciel deixaria o Gabinete Civil ainda hoje, o deputado Humberto Souto (PFL-MG) disse só acreditar na hipótese de seu afastamento caso já exista uma combinação com o presidente Sarney no sentido de que outro integrante do PFL venha a ocupar o mesmo posto. O parlamentar mineiro disse não acreditar também na indicação de Raphael de Almeida Magalhães para o Gabinete Civil, como estaria pretendendo o PMDB.

"Eu acho que nem o PMDB quer tirar Marco Maciel, nem tampouco tem interesse em colocar alguém no Gabinete Civil", afirmou.

Saída surpreenderá

Caso se concretize nas próximas horas — como noticiam alguns jornais — o afastamento do ministro Marco Maciel da chefia do Gabinete Civil pegará de surpresa o seu próprio partido — o PFL —, que já admite a hipótese de seu retorno ao Senado, mas não num prazo tão curto. A volta de Maciel estaria sendo esperada para maio, para que ele assumira a Presidência do PFL no lugar de Guilherme Palmeira, que comunica amanhã ao presidente Sarney o seu afastamento definitivo do comando pefelista.

As versões sobre a saída de Marco Maciel do Gabinete Civil não são novas, mas se intensificaram quando o senador Palmeira passou a descartar terminantemente hipótese de retornar a Presidência do PFL. Segundo confidenciou a alguns amigos, Palmeira colocava como condição, para o retorno, uma demonstração inequívoca do Palácio do Planalto de que os liberais teriam maior participação no governo. Como esta não ocorreu, tomou a decisão de não retornar, o que gerou reuniões entre Marco Maciel e os ministros Aureliano Chaves e Jorge Bornhausen. A conclusão foi de que, na ausência de Palmeira, Bornhausen ou Marco Maciel teriam que assumir o comando do partido.

Entre os liberais, a solução não deixa de ser polêmica. O vice-líder Alcení Guerra já disse que qualquer ministro que decida disputar em convenção a Presidência da agremiação terá que, forçosamente, fazer «cam-

panha», pois o poder de liderança de todos esses ministros — segundo a análise de Alcení — diminuiu bastante sobre os liberais. Aureliano Chaves, o único que teria reforçado sua liderança em função das críticas que fez recentemente ao governo, é também o único fora de cogitação para ocupar a Presidência, inclusive por não ter mandato parlamentar — ao contrário de Bornhausen e Marco. Paire sobre os pefelistas, além disso, a convicção de que «o ideal» é que a Presidência do PFL seja ocupada por um deputado, e não por um senador, tendo em vista a enorme diferença no número de representantes entre uma e outra Casa.

Os pefelistas encaram com respeito, de qualquer modo — como partido nascido de cima para baixo e sempre movido ao sabor das decisões de cúpula — a entrega do comando a um ex-ministro que, pelo simples peso político, teria condições de melhor aglutinar uma agremiação partidária que começa a vivenciar algumas divisões. O deputado Humberto Souto, por exemplo, advoga o retorno de Maciel, mas não para a Presidência, e sim para a liderança do partido na Constituinte, de modo a recolocar — segundo explica o deputado — a sigla no rumo «centro-progressista», já que ela estaria sendo levada para «a direita» pelo atual líder na Câmara e na Constituinte, deputado José Lourenço. (Gerson Menezes).



Constituintes homenageiam Tancredo

Após o recesso da Semana Santa, a Assembleia Nacional Constituinte volta a se reunir hoje para, esquecendo as divergências partidárias, realizar uma sessão solene às 15 horas, em homenagem ao 2º aniversário da morte do ex-presidente Tancredo Neves, uma das peças-chave na formação da Aliança Democrática que desencadeou o processo de transição política no País. Na sessão terão a palavra 12 parlamentares representando todos os partidos com bancada no Congresso, além do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, e do deputado Aécio Cunha Neves (PMDB-MG), neto de Tancredo, que agradecerá aos parlamentares em nome da família.

O secretário-geral da Mesa da Constituinte, Paulo Afonso de Oliveira, informou que até ontem apenas quatro constituintes, haviam sido indicados pelos partidos: Os deputados Pimenta da Veiga pelo PMDB e José Genoíno pelo PT e os senadores João Menezes pelo PFL e Jamil Hadad, pelo PSB. Segundo ele, cada orador disporá de 10 a 15 minutos para falar, devendo a solenidade encerrar-se por volta das 17h30.

Após a sessão, os parlamentares seguirão para o Panteão da Liberdade, onde o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, homenageará o ex-presidente com uma coroa de flores.

Bisol propõe fim de anistia a torturador

O senador gaúcho José Bisol, do PMDB, relator da Comissão da Soberania e dos Direitos do Homem e da Mulher, defendeu, ontem, a caracterização da tortura como crime "imprescritível, inafiançável e insusceptível de anistia". Tal caracterização, a seu ver, deve ser incorporada à futura Constituição, onde se incluiria também dispositivos criando um Tribunal Constitucional e uma "defensoria do povo", que atuaria como instância corredora das atividades dos poderes.

Ao lado dessas propostas que têm maior grau de viabilidade, Bisol pretende propor algo de eficácia discutível: que a situação de pobreza seja considerada inconstitucional. Com isso, observa, haveria possibilidade de o Tribunal Constitucional fixar prazos para a execução de planos de combate à pobreza absoluta, levando o Executivo a um maior rigor na execução dos seus programas sociais.

A defensoria do povo, segundo o senador gaúcho, poderia cumprir uma função relevante "e até revolucionária" se atuasse em articulação com o Tribunal Constitucional, não apenas na arguição de inconstitucionalidades, mas também mediante ações destinadas a assegurar a efetiva aplicação das leis de interesse popular.

Em relação ao papel constitucional das Forças Armadas, Bisol entende que "não há grande problema" em que os militares possam intervir na ordem interna "se a Constituinte souber amarrar conceitualmente a soberania popular e acabar com esse desgraçado dispositivo de que todo poder emana do povo e em seu nome será exercido".

"Se você usa na Constituição a expressão em nome do povo, você dá pretexto ao golpista para que ele dê golpes sem ofender o princípio da soberania popular. Mas você cria embaraços à racionalização justificatória do golpe se você colocar na Carta que a soberania pertence ao povo e que somente diante da manifestação da sua vontade, nas formas previstas na Constituição, se pode assumir, organizar e exercer o poder".

Bomba tinha detonador de uso restrito

Belo Horizonte — A bomba que danificou a casa do deputado constituinte Célio de Castro na madrugada do dia 14 era cilíndrica, de média a grande potência e tinha um detonador especial, de uso restrito, marcado para explodir em um minuto. Essas foram as revelações preliminares do laudo de pericia técnica do setor de explosivos da polícia civil. Informadas ontem ao parlamentar. Não foi encontrada fração do explosivo utilizado. A polícia também não tem pistas dos autores do atentado.

Quércia quer fazer prefeito na capital

São Paulo — O governador Orestes Quércia já iniciou um trabalho que chama de resgate da prefeitura de São Paulo para o PMDB. Essa sua ação ficará mais clara hoje quando Quércia estará pela manhã em Brasília solicitando ao ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares que a Companhia do Metropolitano Paulista assumira a CBTU (Companhia de Transportes Urbanos) na capital. Quércia quer que o Metrô chegue até São Miguel Paulista na zona leste, a região mais pobre da Grande São Paulo. Quércia não esconde isso de ninguém. "Quero que o PMDB eleja o próximo prefeito da capital", disse o governador ao confirmar que seu plano de estender o Metrô até a zona leste faz parte dessa estratégia, para a qual ainda não tem um candidato. Aliás, ele fala que o partido não tem candidato ainda, mas que tem bons nomes, que não ousa citar. O plano de Quércia vem caminhando antes mesmo dele assumir o governo paulista, e já chegou a fazer uma reunião com a Comissão Executiva Regional do PMDB para discutir o assunto. Ficou acertado que um esforço será feito para que o partido volte a conquistar a prefeitura da capital, perdida

com a eleição de Jânio Quadros, com quem Quércia mantém boas relações, reativando até o chamado telefone vermelho que liga o Palácio do Governo estadual ao gabinete do prefeito no Ibirapuera.

Creio que com o Metrô de superfície chegando a Zona Leste melhorando acentuadamente os meios dos transportes do paulistano daquela região da cidade, nós poderemos voltar a prefeitura da capital. Aliás, estou convencido que somente com trabalho o PMDB voltará a ter um prefeito na capital, afirmou o governador. Quércia quer o metrô da Zona Leste funcionando integralmente até 1988. "Os cronogramas do projeto tinham que ser refeitos", afirmou. Argumentou que o ano de 1988 é o de eleição para a prefeitura da capital. "O PMDB tem que ganhar as eleições com uma obra que eleja a população, isso deverá ocorrer naturalmente", explicou o governador paulista. Um fato positivo para o Rio de Janeiro, caso São Paulo assumira a CBTU, é o de sobrar mais recursos para a modernização dos serviços de trens urbanos cariocas. Para os paulistas é que daria aos serviços atuais, uma melhor qualidade, como é a do metrô paulista.

Delfim acusa PMDB de "estelionato eleitoral"

São Paulo — "Essa crise é uma consequência do grande estelionato eleitoral realizado a 15 de novembro". Com essa afirmação, o deputado Antônio Delfim Netto (PDS-SP) voltou ontem a responsabilizar o PMDB pelas dificuldades que o país atravessa. Segundo Delfim, a reunião dos governadores no Palácio dos Bandeirantes não existiu e nem vai alterar o quadro existente. O deputado acha que a crise que aí está, "e que foi feita pelo PMDB, é decorrência das últimas eleições, em que o partido do dr. Ulysses venceu em quase todo o Brasil. O povo foi induzido a votar no PMDB enganado por uma política econômica que tinha sido construída para fins puramente eleitorais" — declarou o parlamentar que também respon-

sabiliza o PMDB pelo que está se passando na Constituinte: "O PMDB ganhou a eleição de uma forma extraordinária. Está ditando à sua vontade. Não há democracia nenhuma. O PMDB nem sequer respeita as minorias. Não se respeita a si mesmo. Nem dentro do PMDB há eleição e todos nós vimos as dificuldades para eleger cada", afirmou, acrescentando que a comissão que preside na assembleia nacional constituinte fará todos os esforços "para dar ao Brasil um trabalho razoável, bem feito".

Quanto a sucessão municipal em 88, Delfim considera ter chegado a hora de seu partido, o PDS "já pensar num nome de alta qualidade".